

Lula não quer crescimento de 4% se houver ameaça à estabilidade

Presidente diz a 'El País' que tendência é que Brasil melhore a cada ano

Economia - Brasil

- MADRI. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que a economia brasileira poderia crescer 4% anuais, ou até mais, a partir de 2005, porém ressaltou que esse ritmo de expansão não é desejável caso comprometa a estabilidade econômica. Em longa entrevista ao jornal "El País", publicada ontem, Lula admite que a economia não está crescendo tanto quanto ele gostaria, mas afirma que a estabilidade econômica tem prioridade maior do que a expansão rápida.

"Não queremos ter altos e baixos no crescimento, que um ano a economia cresça 4% e no ano seguinte o país caia em recessão. Prefiro o crescimento anual sustentado de 3% a esse tipo de oscilação", declarou o presidente.

Em defesa de sua política econômica — que tem sido alvo de críticas de aliados e adversários, de empresários e trabalhadores, porque estaria travando o crescimento do país — Lula disse ao jornal espanhol que uma economia forte e sustentável é necessária para que se possa combater a pobreza.

"Embora não tenhamos avançado tão depressa como eu gostaria, pela primeira vez temos crescimento econômico sustentado com razoável estabilidade econômica. Só posso levar adiante meu projeto com a economia em crescimento e recursos para fazer os investimentos necessários."

Numa avaliação de 17 meses de governo, Lula afirmou ainda que não poderia consertar em

quatro anos os erros de 500 anos no Brasil, mas se mostrou otimista, pois "a tendência natural é que as coisas melhorem a cada ano, e muito".

Maior decepção: a máquina estatal desestruturada

Lula admitiu que sua maior decepção depois de assumir a Presidência da República foi encontrar a máquina pública estatal inteiramente desestruturada, além de uma situação econômica mais grave do que tinha imaginado.

"Estou convencido da expectativa que criamos na sociedade brasileira e dos compromissos históricos com os mais pobres, mas também estou consciente da realidade que encontrei quando assumi o governo", explicou, comen-

tando que não sente ter frustrado as esperanças que suscitou com a vitória eleitoral. Segundo, o presidente, não houve tempo para isso.

Sobre a situação econômica do país, Lula assegurou ter a "decisão de honrar os compromissos assumidos":

"Setenta por cento de nossa dívida é com pequenos investidores. Se eu não assumisse o compromisso de honrar o pagamento desses juros, não estimularia estrangeiros e brasileiros a investirem em nosso país, o que prejudicaria o desenvolvimento da economia." ■

► NO GLOBO ONLINE:

Opine: É melhor crescer menos, mas com estabilidade?

www.oglobo.com.br/economia